

Estatísticas do Comércio Internacional

Março 2018

As exportações diminuíram 5,7% e as importações aumentaram 0,1%, respetivamente, em termos nominais

Em **março de 2018**, as exportações de bens registaram uma variação homóloga nominal de -5,7%, em sentido contrário ao crescimento verificado no mês anterior (+5,8%). As importações de bens aumentaram 0,1%, correspondendo a uma desaceleração face à variação registada em fevereiro de 2018 (+8,1%). Estas evoluções refletem, em parte, efeitos de calendário, dado que março de 2018 teve menos dois dias úteis do que março de 2017.

O défice da balança comercial de bens foi de 1 207 milhões de euros em **março de 2018**, o que representa um acréscimo de 306 milhões de euros face ao mês homólogo de 2017. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 915 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 231 milhões de euros em relação a março de 2017.

No **1º trimestre de 2018**, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 2,7% e 6,3% face ao mesmo período de 2017.

Este destaque integra uma análise detalhada aos resultados do ano de 2017 e ao dinamismo das exportações e das importações portuguesas face ao desempenho global dos seus principais parceiros (Espanha, Alemanha e França), beneficiando da recente disponibilidade de informação adicional sobre esses países.

RESULTADOS GLOBAIS

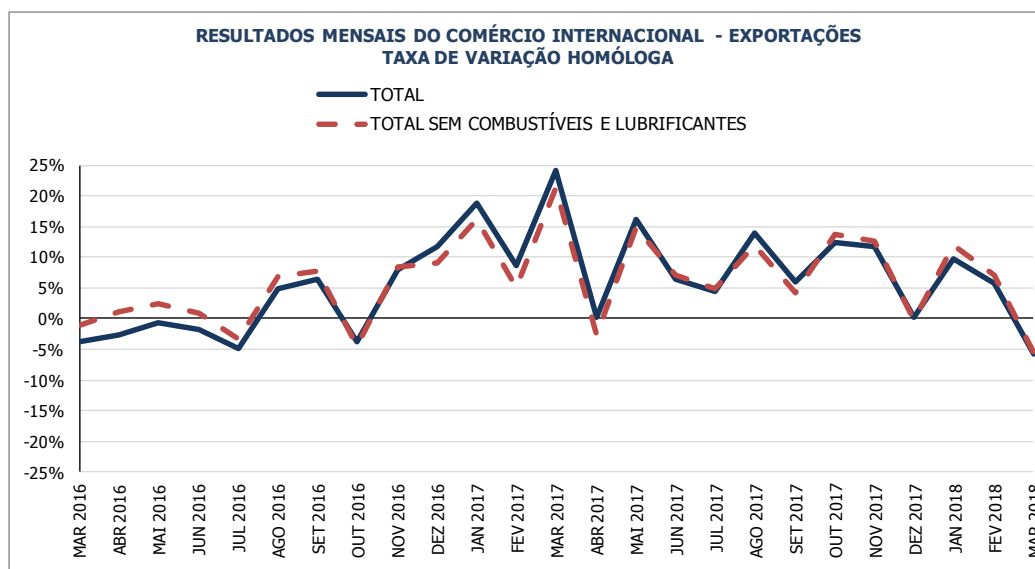
Em março de 2018, em termos das variações homólogas mensais, as exportações decresceram 5,7% (+5,8% em fevereiro de 2018), devido principalmente ao decréscimo de 19,3% registado no Comércio Extra-UE (-6,2% em fevereiro de 2018). As importações aumentaram 0,1% (+8,1% em fevereiro de 2018), devido ao comportamento do comércio Intra-UE que registou um acréscimo de +0,2% (+8,9% em fevereiro de 2018), dado que as importações Extra-UE decresceram 0,2% (+5,5% em fevereiro de 2018). Estas evoluções face aos crescimentos registados no ano anterior refletem, em parte, efeitos de calendário: março de 2018 teve menos dois dias úteis do que março de 2017.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, **em março de 2018** as exportações decresceram 5,6% e as importações diminuíram 0,8% (+7,2% e +8,9%, respetivamente, em fevereiro de 2018).

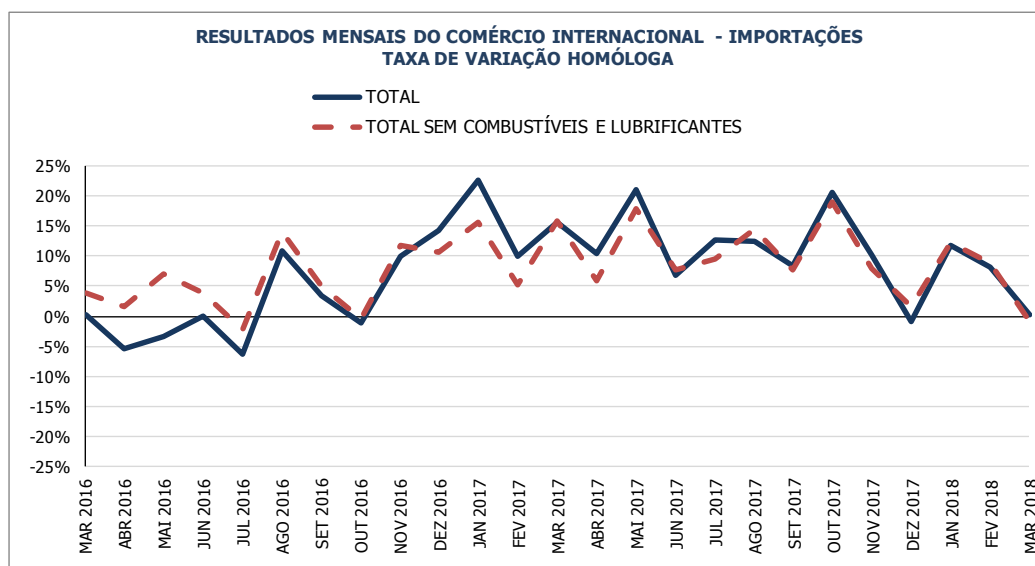
No que respeita às variações face ao mês anterior, em março de 2018, as exportações aumentaram 7,3% e as importações cresceram 9,9%, sobretudo devido ao comportamento do comércio Intra-UE em ambos os fluxos.

No 1º trimestre de 2018, as exportações e as importações aumentaram 2,7% e 6,3%, respetivamente, face ao mesmo período de 2017 (+5,4% e +6,2%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em fevereiro de 2018).

EXPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2016	MARÇO	4 224	-3,7	5,3	4 042	-1,0	5,8	-1,6
	ABRIL	4 115	-2,6	-2,6	3 918	1,0	-3,1	-1,6
	MAIO	4 197	-0,6	2,0	3 963	2,4	1,1	-2,3
	JUNHO	4 463	-1,7	6,3	4 179	1,0	5,4	-1,6
	JULHO	4 463	-4,8	0,0	4 193	-3,3	0,4	-2,4
	AGOSTO	3 463	4,8	-22,4	3 210	7,0	-23,4	-1,1
	SETEMBRO	4 392	6,5	26,8	4 143	7,7	29,1	1,7
	OUTUBRO	4 327	-3,8	-1,5	4 018	-4,4	-3,0	2,2
	NOVEMBRO	4 664	8,1	7,8	4 388	8,5	9,2	3,5
	DEZEMBRO	4 063	11,8	-12,9	3 720	9,0	-15,2	4,9
	TOTAL	55 097	10,1		51 292	9,1		
2017	JANEIRO	4 344	18,8	6,9	3 999	16,3	7,5	12,6
	FEVEREIRO	4 356	8,6	0,3	4 012	5,1	0,3	12,9
	MARÇO	5 241	24,1	20,3	4 905	21,4	22,3	17,2
	ABRIL	4 122	0,2	-21,3	3 817	-2,6	-22,2	11,1
	MAIO	4 873	16,1	18,2	4 549	14,8	19,2	13,6
	JUNHO	4 751	6,5	-2,5	4 472	7,0	-1,7	7,6
	JULHO	4 662	4,5	-1,9	4 402	5,0	-1,6	8,9
	AGOSTO	3 944	13,9	-15,4	3 596	12,0	-18,3	7,8
	SETEMBRO	4 651	5,9	17,9	4 322	4,3	20,2	7,6
	OUTUBRO	4 865	12,4	4,6	4 566	13,7	5,7	10,5
	NOVEMBRO	5 213	11,8	7,2	4 945	12,7	8,3	10,1
	DEZEMBRO	4 074	0,3	-21,9	3 708	-0,3	-25,0	8,4
2018	JANEIRO	4 771	9,8	17,1	4 475	11,9	20,7	7,6
	FEVEREIRO	4 607	5,8	-3,4	4 298	7,2	-4,0	5,4
	MARÇO	4 944	-5,7	7,3	4 629	-5,6	7,7	2,7



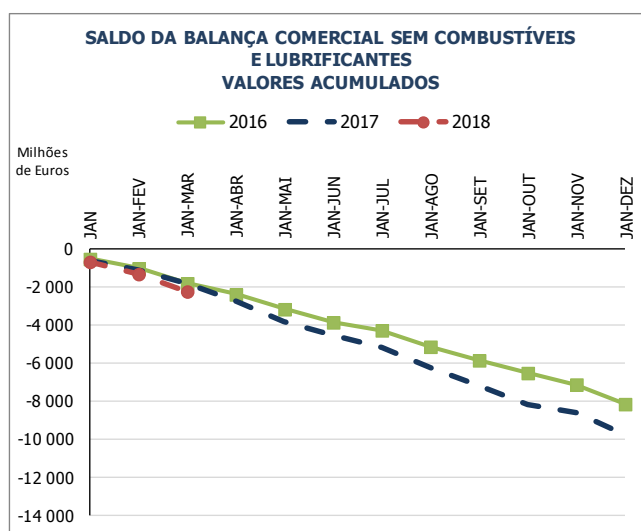
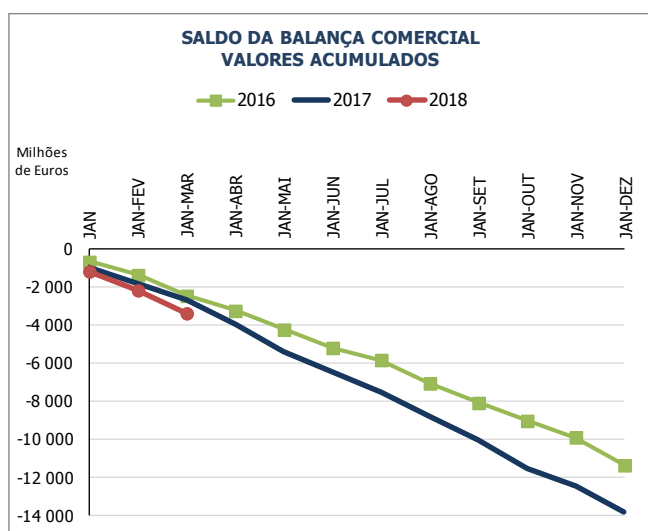
IMPORTAÇÕES									
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:	
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)	
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga	
2016	MARÇO	5 314	0,2	13,0	4 822	3,8	11,8	0,9	
	ABRIL	4 903	-5,4	-7,7	4 504	1,6	-6,6	-0,5	
	MAIO	5 185	-3,4	5,7	4 741	7,0	5,2	-2,8	
	JUNHO	5 423	-0,1	4,6	4 867	3,8	2,7	-2,9	
	JULHO	5 097	-6,3	-6,0	4 615	-2,3	-5,2	-3,2	
	AGOSTO	4 692	10,8	-8,0	4 071	14,0	-11,8	0,7	
	SETEMBRO	5 421	3,5	15,5	4 856	5,1	19,3	2,0	
	OUTUBRO	5 269	-1,1	-2,8	4 686	-0,4	-3,5	3,9	
	NOVEMBRO	5 530	9,9	4,9	4 994	11,7	6,6	4,0	
	DEZEMBRO	5 527	14,2	-0,1	4 747	10,6	-5,0	7,4	
		TOTAL	68 963	12,3		61 067	10,6		
	2017	JANEIRO	5 348	22,7	-3,2	4 610	15,6	-2,9	15,3
FEVEREIRO		5 177	10,0	-3,2	4 540	5,2	-1,5	15,5	
MARÇO		6 142	15,6	18,6	5 588	15,9	23,1	15,9	
ABRIL		5 415	10,4	-11,8	4 770	5,9	-14,6	12,1	
MAIO		6 279	21,1	16,0	5 592	18,0	17,2	15,8	
JUNHO		5 792	6,8	-7,8	5 240	7,6	-6,3	12,7	
JULHO		5 743	12,7	-0,8	5 051	9,5	-3,6	13,4	
AGOSTO		5 271	12,4	-8,2	4 661	14,5	-7,7	10,5	
SETEMBRO		5 873	8,3	11,4	5 231	7,7	12,2	11,0	
OUTUBRO		6 351	20,5	8,1	5 580	19,1	6,7	13,7	
NOVEMBRO		6 094	10,2	-4,1	5 386	7,9	-3,5	12,9	
DEZEMBRO		5 479	-0,9	-10,1	4 818	1,5	-10,6	9,8	
2018	JANEIRO	5 976	11,8	9,1	5 176	12,3	7,4	7,0	
	FEVEREIRO	5 598	8,1	-6,3	4 942	8,9	-4,5	6,2	
	MARÇO	6 151	0,1	9,9	5 544	-0,8	12,2	6,3	



Em março de 2018, o défice da balança comercial atingiu 1 207 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 306 milhões de euros face ao mesmo mês de 2017.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em março de 2018 o saldo da balança comercial situou-se em -915 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 231 milhões de euros face a março de 2017.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2016	MARÇO	-1 091	-176	-397	-780	-221	-285	-319
	ABRIL	-788	173	302	-586	-33	194	-128
	MAIO	-987	154	-199	-778	-216	-192	152
	JUNHO	-960	-72	28	-689	-139	89	256
	JULHO	-635	116	325	-421	-36	267	198
	AGOSTO	-1 229	-296	-594	-861	-292	-439	-252
	SETEMBRO	-1 028	85	200	-713	61	148	-95
	OUTUBRO	-942	-109	86	-668	-162	45	-320
	NOVEMBRO	-866	-151	76	-606	-179	62	-175
	DEZEMBRO	-1 464	-256	-598	-1 027	-146	-421	-517
	TOTAL	-13 866	-2 481		-9 775	-1 602		
2017	JANEIRO	-1 004	-303	460	-610	-61	416	-710
	FEVEREIRO	-821	-127	182	-528	-33	82	-686
	MARÇO	-901	190	-79	-683	97	-155	-240
	ABRIL	-1 293	-504	-392	-953	-367	-270	-441
	MAIO	-1 405	-418	-113	-1 043	-265	-90	-732
	JUNHO	-1 041	-81	365	-768	-79	275	-1 003
	JULHO	-1 081	-446	-40	-649	-228	119	-945
	AGOSTO	-1 327	-98	-246	-1 065	-204	-416	-625
	SETEMBRO	-1 222	-194	105	-909	-196	156	-738
	OUTUBRO	-1 486	-544	-264	-1 014	-346	-105	-836
	NOVEMBRO	-880	-14	606	-441	165	573	-752
	DEZEMBRO	-1 405	59	-525	-1 110	-83	-669	-500
2018	JANEIRO	-1 206	-202	199	-701	-91	409	-157
	FEVEREIRO	-991	-170	215	-644	-115	58	-312
	MARÇO	-1 207	-306	-216	-915	-231	-271	-677



GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS DE BENS

Em **março de 2018**, face ao mês homólogo de 2017, quase todas as categorias económicas registaram decréscimos nas **exportações**, evidenciando-se as diminuições verificadas nos *Fornecimentos industriais* (-7,2%) e *Bens de consumo* (-10,5%). Nas **importações** destaca-se o crescimento no *Material de transporte* (+10,5%).

EXPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	487	535	-48	-9,0	1 427	1 364	63	4,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	144	170	-25	-14,9	419	402	17	4,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	342	365	-23	-6,3	1 008	962	46	4,8
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 629	1 756	-127	-7,2	4 619	4 576	43	0,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	135	137	-2	-1,4	392	374	17	4,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 494	1 619	-125	-7,7	4 228	4 202	26	0,6
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	315	336	-21	-6,3	919	1 026	-106	-10,4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	0	0	-11,2	1	1	0	53,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	315	336	-21	-6,3	918	1 025	-107	-10,4
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	644	705	-61	-8,7	1 866	1 859	7	0,4
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	409	434	-25	-5,7	1 176	1 128	48	4,2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	235	271	-36	-13,3	690	730	-40	-5,5
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	922	847	75	8,9	2 767	2 241	526	23,5
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	285	176	110	62,3	905	451	455	100,9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	109	132	-23	-17,2	353	322	31	9,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	528	539	-12	-2,1	1 509	1 468	40	2,7
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	944	1 056	-111	-10,5	2 715	2 864	-149	-5,2
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	132	139	-8	-5,4	366	363	3	0,8
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	511	539	-27	-5,1	1 525	1 561	-36	-2,3
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	301	378	-76	-20,2	824	940	-116	-12,4
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	2	5	-3	-60,5	8	10	-3	-25,8

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

IMPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	768	801	-34	-4,2	2 124	2 096	27	1,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	333	355	-22	-6,1	883	895	-12	-1,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	435	447	-12	-2,7	1 241	1 201	40	3,3
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 851	1 886	-34	-1,8	5 220	4 921	299	6,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	175	188	-13	-6,8	503	501	2	0,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 676	1 697	-22	-1,3	4 717	4 420	297	6,7
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	607	554	53	9,6	2 063	1 930	134	6,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	455	348	106	30,5	1 627	1 381	246	17,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	153	205	-53	-25,7	436	549	-113	-20,5
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	981	988	-8	-0,8	2 800	2 587	213	8,2
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	575	581	-6	-1,0	1 593	1 512	81	5,3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	406	408	-2	-0,5	1 207	1 074	132	12,3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 089	986	103	10,5	2 989	2 651	338	12,7
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	467	459	9	1,9	1 308	1 240	68	5,5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	149	117	32	27,0	349	282	67	23,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	472	410	62	15,2	1 333	1 130	203	18,0
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	855	926	-71	-7,6	2 528	2 478	50	2,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	147	147	0	-0,1	428	401	27	6,7
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	336	367	-30	-8,3	1 010	996	14	1,4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	372	412	-40	-9,7	1 090	1 081	9	0,8
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	0	1	-1	-75,0	2	4	-2	-54,4

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES/FORNECEDORES

Em **março de 2018**, tendo em conta os principais países de destino em 2017, salientam-se os decréscimos face ao mês homólogo de 2017 nas **exportações** para os Estados Unidos e Angola (correspondente a -20,6% e -27,7%, respetivamente). Somente as exportações para a Alemanha aumentaram (+0,9%).

No caso dos principais fornecedores em 2017, em **março de 2018** apenas as **importações** de França, Bélgica e Países Baixos aumentaram (+4,9%, +11,2% e +5,4%, respetivamente). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo nas importações originárias da Rússia (-74,8%), fundamentalmente devido aos *Combustíveis e lubrificantes*.

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2017:								
ES ESPANHA	1 285	1 302	-18	-1,4	3 609	3 592	17	0,5
FR FRANÇA	661	662	0	0,0	1 914	1 760	154	8,7
DE ALEMANHA	583	578	5	0,9	1 696	1 581	115	7,3
GB REINO UNIDO	311	324	-12	-3,8	937	934	3	0,3
US ESTADOS UNIDOS	241	303	-62	-20,6	682	744	-62	-8,3
NL PAÍSES BAIXOS	197	211	-15	-7,0	566	547	18	3,4
IT ITÁLIA	205	208	-3	-1,3	570	512	58	11,3
AO ANGOLA	122	169	-47	-27,7	349	449	-100	-22,4
BE BÉLGICA	114	122	-8	-6,5	377	343	34	10,0
BR BRASIL	54	68	-14	-20,6	240	175	66	37,8
TOTAL ZONA EURO	3 216	3 255	-39	-1,2	9 230	8 742	488	5,6
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	3 828	3 858	-30	-0,8	11 047	10 400	647	6,2
TOTAL EXTRA-UE	1 117	1 383	-267	-19,3	3 276	3 541	-266	-7,5

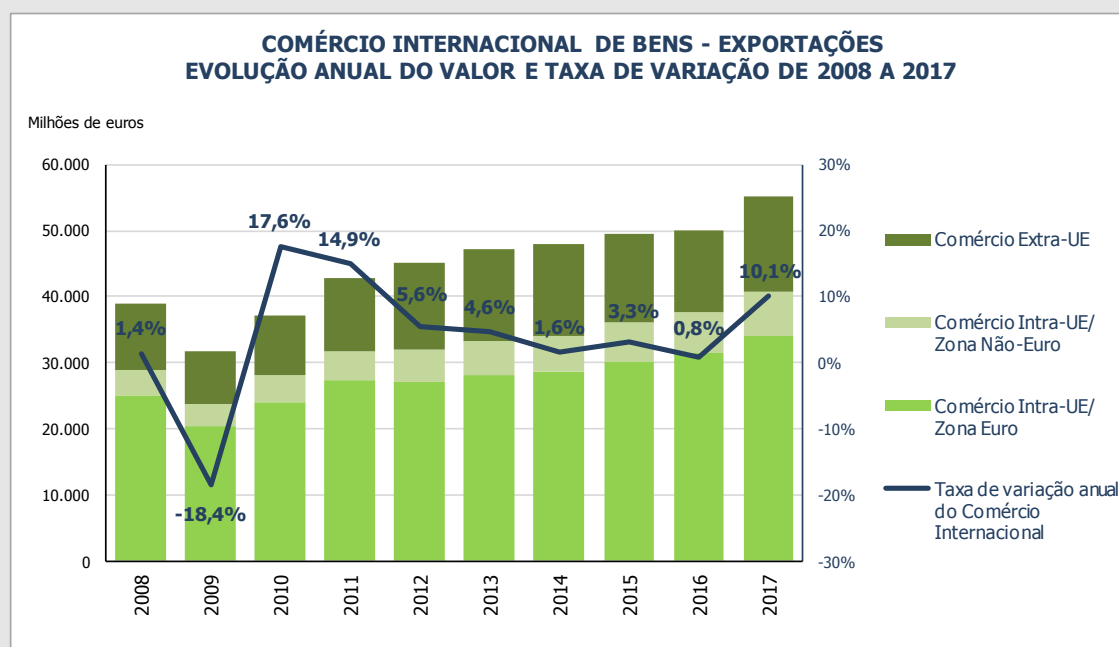
IMPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%	MAR 2018	MAR 2017	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2017:								
ES ESPANHA	1 968	1 968	0	0,0	5 668	5 255	413	7,9
DE ALEMANHA	859	864	-4	-0,5	2 472	2 316	155	6,7
FR FRANÇA	501	477	24	4,9	1 412	1 294	118	9,1
IT ITÁLIA	327	355	-28	-7,9	939	895	44	4,9
NL PAÍSES BAIXOS	335	318	17	5,4	916	878	38	4,3
CN CHINA	165	175	-10	-5,5	520	475	45	9,5
BE BÉLGICA	200	180	20	11,2	512	461	51	11,0
GB REINO UNIDO	158	179	-21	-11,7	454	487	-33	-6,7
RU RÚSSIA	35	137	-103	-74,8	231	507	-276	-54,4
BR BRASIL	116	129	-13	-10,4	286	264	22	8,3
TOTAL ZONA EURO	4 339	4 315	23	0,5	12 341	11 496	844	7,3
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 806	4 795	11	0,2	13 611	12 738	873	6,9
TOTAL EXTRA-UE	1 344	1 347	-2	-0,2	4 114	3 929	185	4,7

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2017

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2017 as exportações de bens aumentaram 10,1% face ao ano anterior, em termos nominais, o que representa uma significativa aceleração face a 2016 quando cresceram apenas 0,8%. As exportações atingiram, deste modo, em 2017 o valor mais elevado da série: 55 097 milhões de euros.

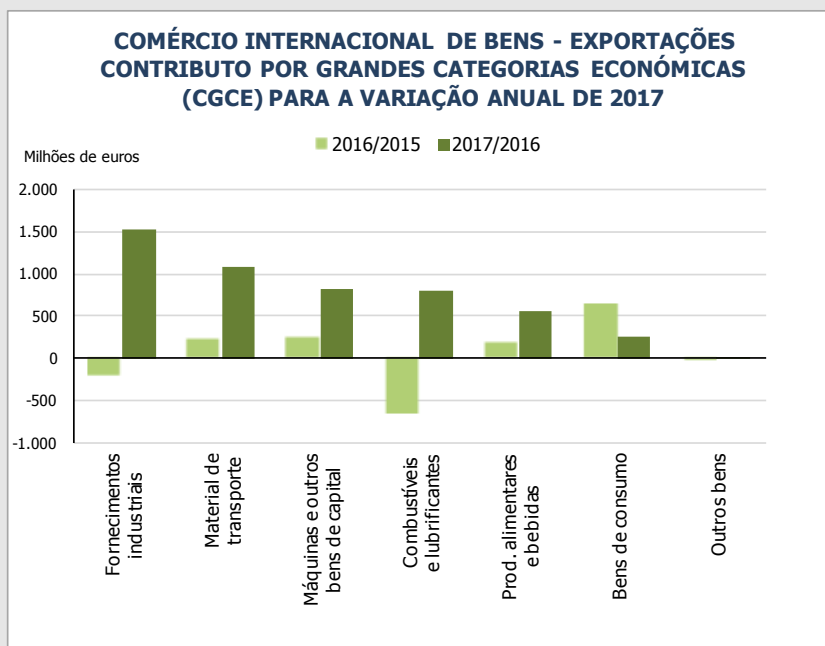
Para esta evolução positiva contribuiu principalmente a evolução do Comércio Intra-UE (+3 222 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +8,6%). As exportações para os países Extra-UE aumentaram 1 836 milhões de euros (+14,8%). As exportações para os países da Zona Euro cresceram 8,8% (+3,8% em 2016).



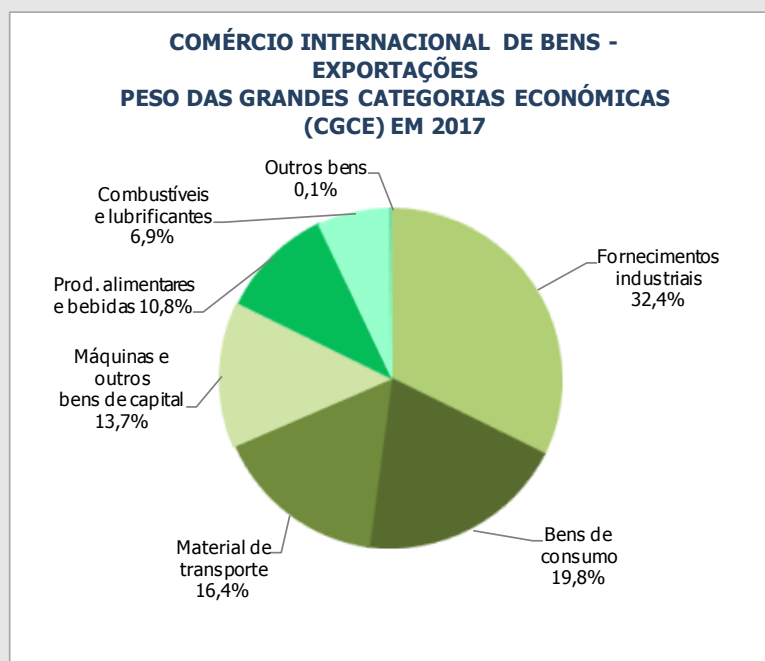
Em termos dos bens transacionados segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), todas as categorias exportadas registaram aumentos em 2017.

Os *Fornecimentos industriais* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações. Em sentido contrário ao verificado no ano anterior, as exportações deste tipo de bens cresceram 9,3%, sobretudo devido ao aumento das exportações de *Metais comuns, Minerais e minérios e Plásticos e borrachas* para Espanha e de *Metais comuns* para França e Estados Unidos. Os *Fornecimentos industriais* permaneceram como a categoria mais exportada por Portugal para os mercados externos, com um peso de 32,4% (-0,2 p.p. face a 2016).

De salientar ainda que, contrariamente ao ocorrido nos três anos anteriores, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* aumentaram (+26,6%). A evolução nominal dos *Combustíveis e lubrificantes* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros aumentou 22,0% em 2017. O valor das exportações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* cresceu 9,1% (+2,3% em 2016).



Em 2017 os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* mantiveram-se como as principais categorias exportadas, tendo representado, conjuntamente, mais de 2/3 das exportações totais (68,5%, -1,2 p.p. face a 2016).



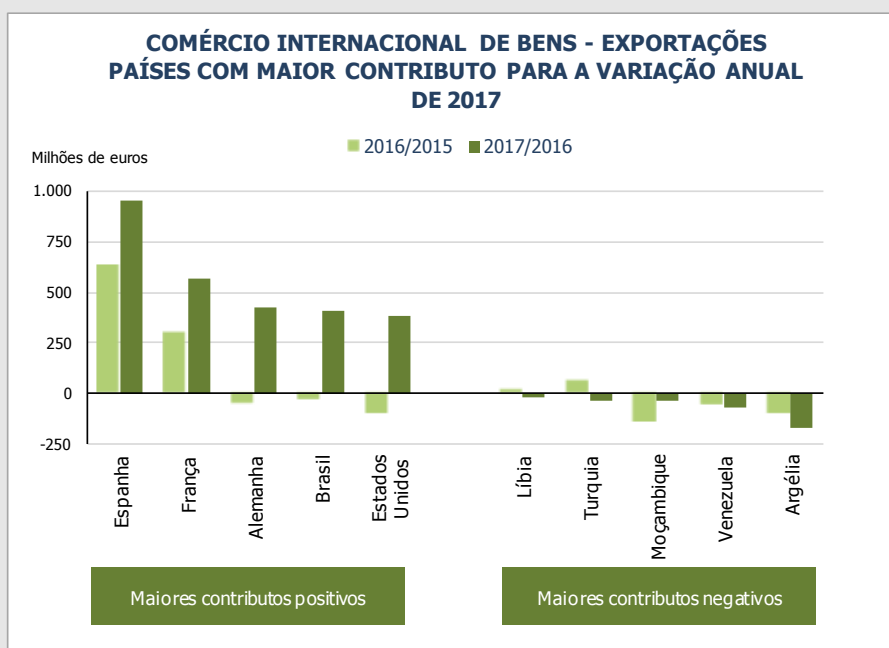
Por mercados de destino, tal como nos dois anos anteriores, Espanha foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global das exportações em 2017. As exportações para o país vizinho aumentaram 7,4%, principalmente em resultado da evolução das exportações de *Metais comuns*, produtos *Agrícolas* e *Veículos e outro material de transporte*.

O mercado espanhol permaneceu como o principal destino para os bens nacionais, com um peso de 25,2% (-0,6 p.p. face a 2016).

De igual modo, as exportações para França continuaram a aumentar significativamente (correspondente a uma taxa de variação anual de +9,0%), sobretudo *Veículos e outro material de transporte e Máquinas e aparelhos*.

As exportações para a Alemanha, Brasil e Estados Unidos também registaram acréscimos significativos (+7,3%, +75,3% e +15,4%, respetivamente), contrariamente à evolução verificada no ano anterior. O aumento verificado nas exportações para o Brasil, generalizado a quase todos os grupos de produtos mas com maior intensidade nos *Combustíveis minerais, produtos Agrícolas e Veículos e outro material de transporte*, resultou na ascensão do Brasil de 13.º maior cliente externo em 2016 para 10.º em 2017 (peso de 1,7%, +0,6 p.p. face a 2016).

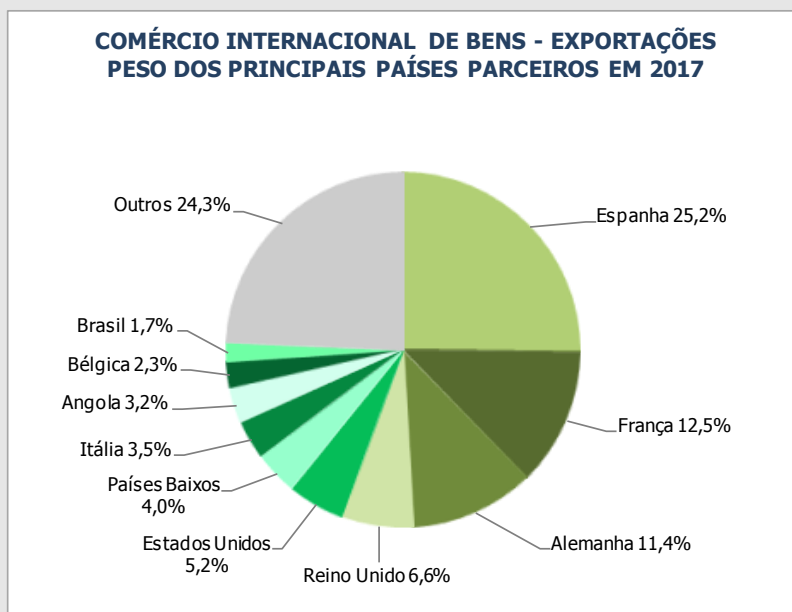
Em sentido contrário, destaca-se a redução das exportações para a Argélia (correspondente a -36,2%), em especial devido aos *Metais comuns*.



Em 2017 os principais clientes externos continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. No seu conjunto foram responsáveis por quase metade das exportações totais (49,1%, -1,1 p.p. face a 2016).

Os Estados Unidos também permaneceram como maior destino fora da UE (5.º na globalidade dos países, com um peso de 5,2%).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - EXPORTAÇÕES
PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS EM 2017**



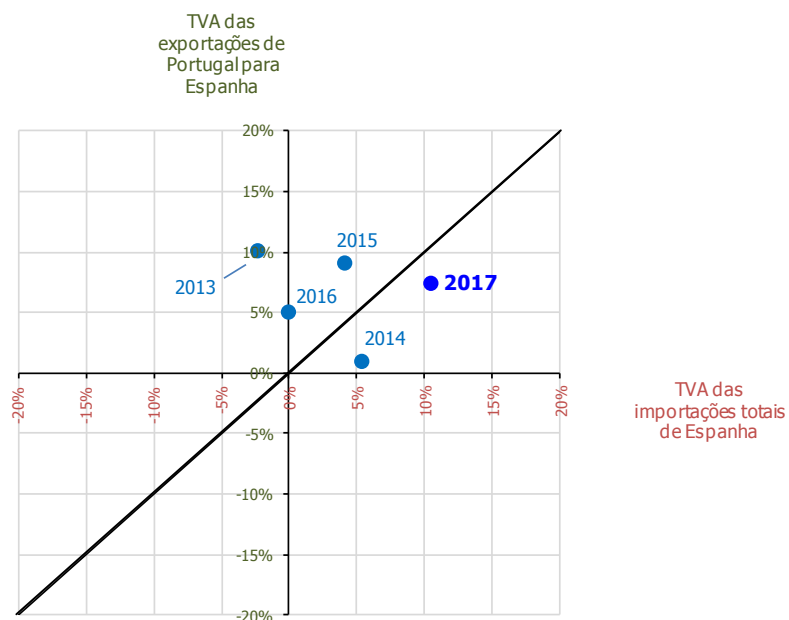
A análise da evolução das exportações portuguesas de bens para os três principais destinos face à variação das importações totais de bens efetuadas por esses países, que se apresenta nas figuras seguintes, revela que as exportações nacionais apresentaram um menor dinamismo em 2017, exceto no caso da França.

Contrariamente ao observado nos últimos dois anos, as exportações para Espanha registaram um crescimento inferior ao das importações totais efetuadas pelo país vizinho: +7,4% face a +10,4%. Os *Combustíveis minerais* contribuíram significativamente para este diferencial, dado que as exportações portuguesas deste tipo de bens para o mercado espanhol cresceram 10,2% enquanto as importações destes produtos por Espanha aumentaram 32,8%. O mesmo ocorreu com os *Outros produtos*, cujas exportações nacionais registaram um decréscimo de 9,7%, num contexto de aumento das importações efetuadas por Espanha (+7,8%).

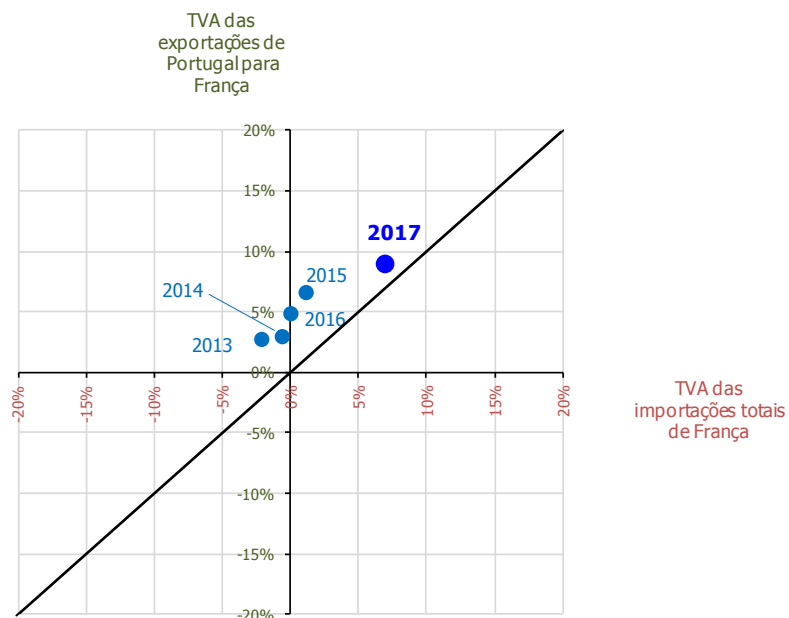
As exportações para França cresceram 9,0%, enquanto as importações totais francesas aumentaram 6,9%, ou seja, tal como se tem verificado nos últimos anos, Portugal estará a ganhar quota de mercado neste país. Em 2017, este maior dinamismo das exportações portuguesas verificou-se sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte* (as respetivas importações totais de França diminuíram 5,5%, mas as exportações de Portugal para este mercado aumentaram 22,9%) e nas *Máquinas e aparelhos* (as exportações nacionais aumentaram 22,5%, enquanto as importações totais efetuadas por França cresceram 11,6%).

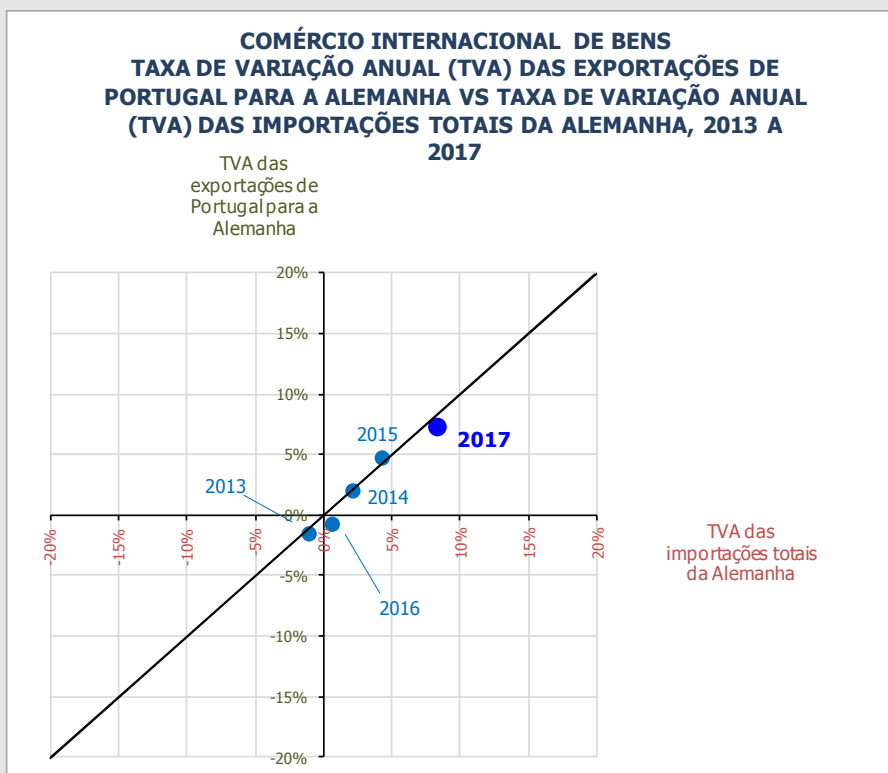
As exportações de bens nacionais para a Alemanha aumentaram 7,3%, um ponto percentual abaixo do crescimento das importações efetuadas pela Alemanha (+8,3%), comportamento que se tem verificado em todo o período em análise (2013-2017), com a exceção de 2015, embora sem diferenciais elevados. Este menor dinamismo evidencia-se nos principais grupos de produtos exportados por Portugal para a Alemanha: as exportações de *Máquinas e aparelhos* cresceram 6,4% enquanto as respetivas importações totais efetuadas pelo parceiro aumentaram 7,9%; as exportações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 1,7%, mas as importações da Alemanha deste tipo de produtos registaram um acréscimo de 5,8%.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA ESPANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ESPANHA, 2013 A 2017**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA FRANÇA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE FRANÇA, 2013 A 2017**





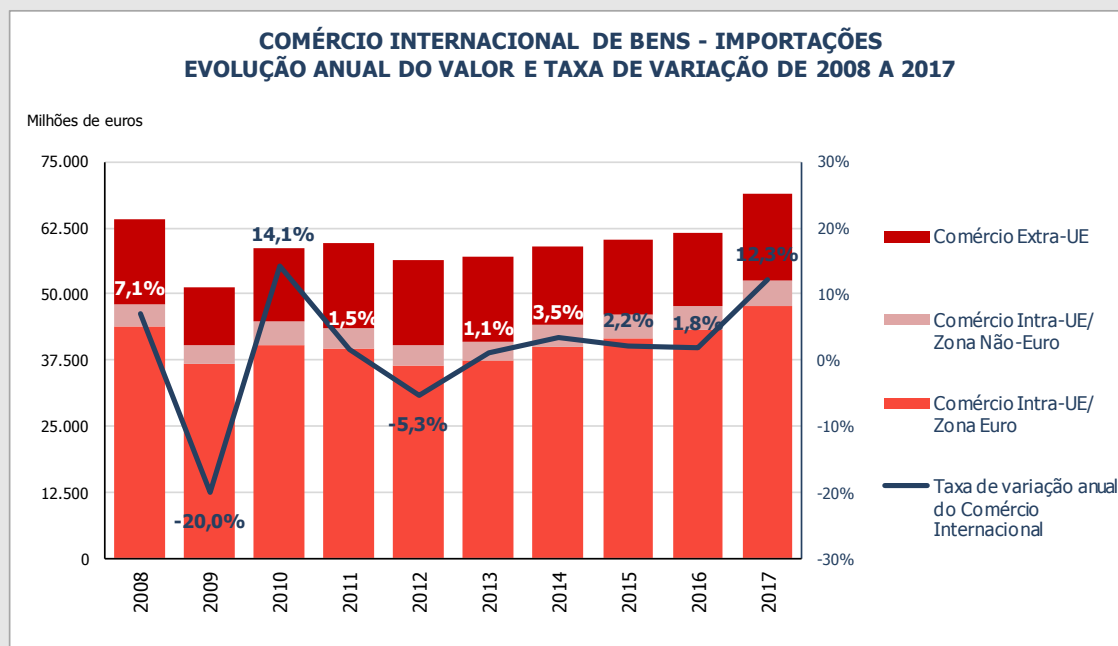
Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2018/04/26).
Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens atingiram um acréscimo nominal de 12,3% em 2017, correspondendo a uma acentuada aceleração relativamente ao crescimento de 1,8% registado em 2016. As importações atingiram igualmente em 2017 o valor mais elevado da série, tendo totalizado 68 963 milhões de euros.

Similarmente ao registado nas exportações, o crescimento da globalidade das importações deveu-se sobretudo ao Comércio Intra-UE, dado que as importações de parceiros da UE aumentaram 4 766 milhões de euros (+10,0%), enquanto as importações originárias de Países Terceiros aumentaram 2 772 milhões de euros (+20,4%).

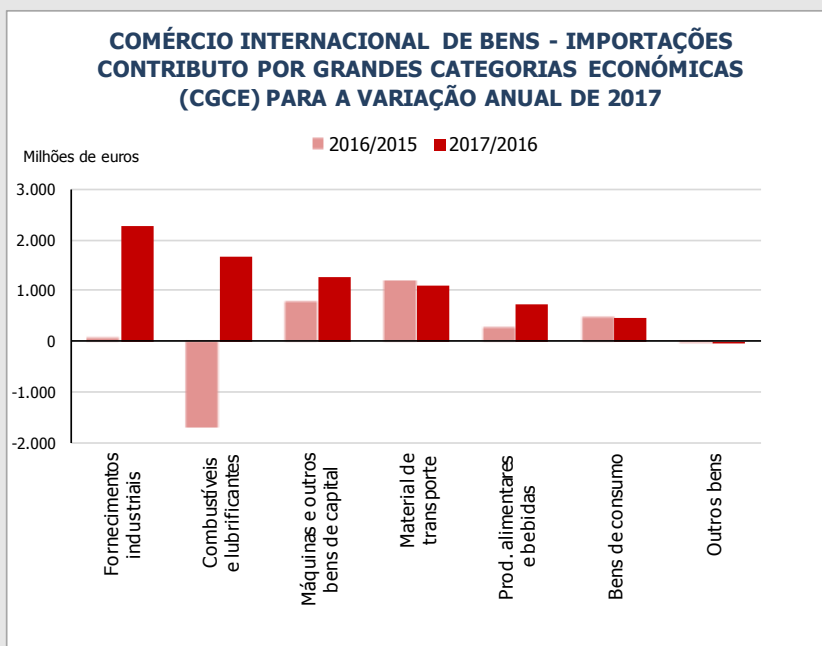
As importações provenientes da Zona Euro aumentaram 10,3% (+3,5% em 2016), tendo as importações do conjunto dos restantes países Intra-UE contabilizado também um acréscimo.



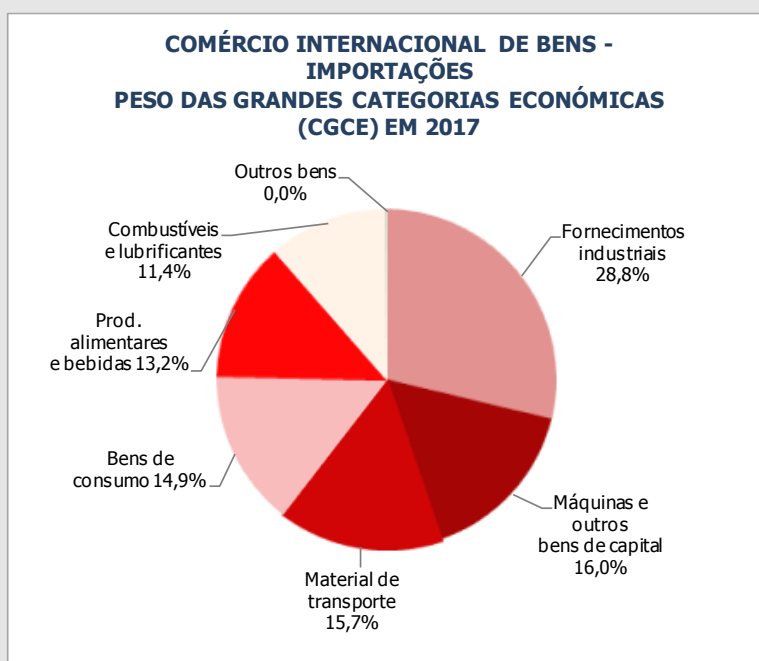
A categoria que mais contribuiu para o crescimento global das importações foi a dos *Fornecimentos industriais*, tal como nas exportações. As importações deste tipo de bens aumentaram 12,9%, principalmente em resultado do crescimento verificado nas aquisições de *Metais comuns* e *Plásticos e borrachas* a Espanha e de produtos *Químicos* à Alemanha. Os *Fornecimentos industriais* mantiveram assim a sua já tradicional posição de principal categoria importada (peso de 28,8%, +0,2 p.p. face a 2016).

As importações de *Combustíveis e lubrificantes* também contribuíram significativamente para o aumento global (+27,0%), inversamente ao ocorrido nos quatro anos anteriores. Tal como já referido, a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu fortemente para este crescimento. As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento inferior ao da globalidade das importações (+10,6% face a +12,3%, respetivamente).

De realçar ainda que, em termos das grandes categorias económicas, apenas as importações de *Outros bens* contabilizaram uma redução em 2017, e de reduzida dimensão.



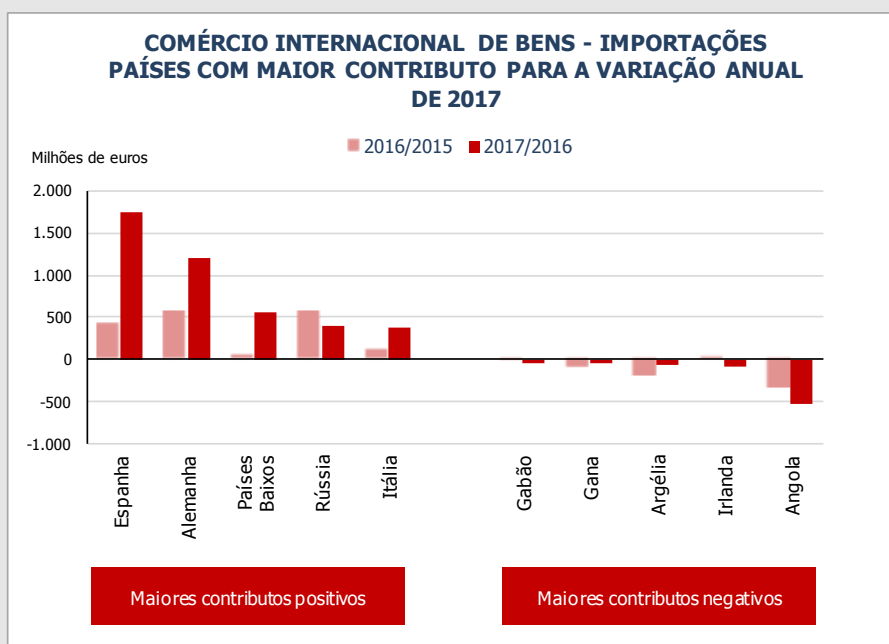
Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria importada em 2017, mas os *Bens de consumo* deixaram de ocupar a 2.^a posição, tendo descido para a 4.^a. Desta forma, as *Máquinas e outros bens de capital* e o *Material de transporte* ascenderam, respetivamente, para 2.^a e 3.^a categorias mais importadas. No seu conjunto, as três principais categorias concentraram 60,5% das importações totais (+0,1 p.p. face a 2016).



Espanha foi o principal fornecedor de bens a Portugal e também o país que mais contribuiu para o crescimento global das importações. As importações provenientes deste país aumentaram 8,6%, sobretudo devido à aquisição de *Metais comuns* e de *Veículos e outro material de transporte*.

Seguindo a tendência dos anos anteriores, também se destaca o acréscimo registado nas importações da Alemanha (+14,5%), generalizado a quase todos os grupos de produtos, mas com maior intensidade nas *Máquinas e aparelhos*. A Alemanha reforçou assim a sua posição como 2.º maior mercado fornecedor (peso de 13,7%, +0,3 p.p. face a 2016).

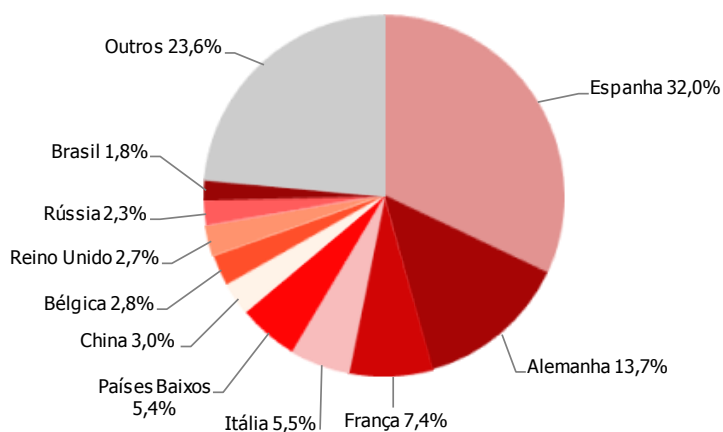
O maior decréscimo verificou-se nas importações originárias de Angola (-65,6%), quase exclusivamente devido aos *Combustíveis e lubrificantes*. De notar que, nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* se verificam muitas alterações nos países fornecedores, já que as empresas recorrem a um cabaz de crudes de diversas origens, adquirindo aqueles que a cada momento se encontram disponíveis em condições económicas mais competitivas.



Em 2017 Espanha permaneceu, claramente, como o maior fornecedor com um peso de 32,0%, seguido da Alemanha e França, tendo estes três países atingido, conjuntamente, 53,1% das importações totais (-1,1 p.p. face a 2016).

A China continuou, de igual modo, a ser o principal fornecedor Extra-UE (6.º na globalidade dos países, com um peso de 3,0% nas importações portuguesas).

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS EM 2017



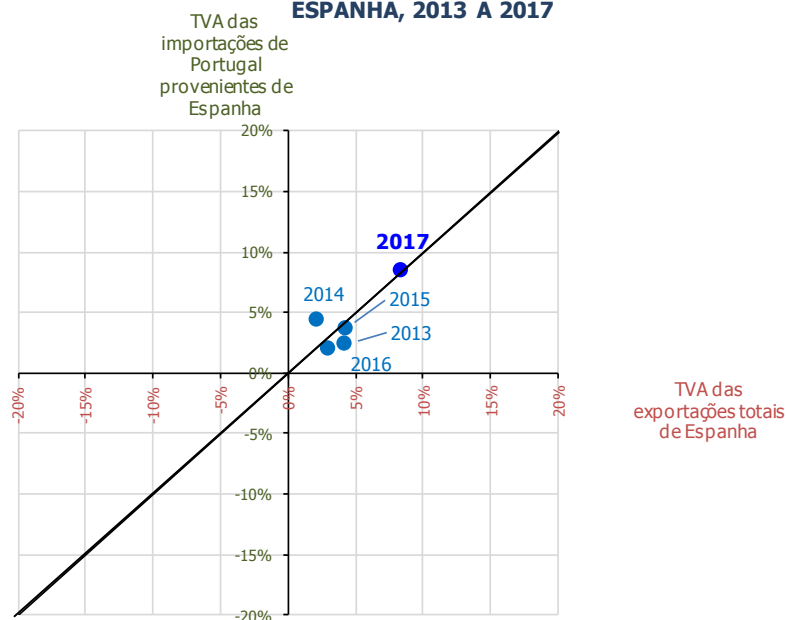
A comparação entre o comportamento das importações portuguesas de bens dos três principais mercados fornecedores e a evolução das exportações totais de bens desses mesmos países, que se apresenta nas figuras seguintes, demonstra que as importações efetuadas por Portugal reforçaram a sua importância face às exportações totais dos três parceiros.

As importações portuguesas provenientes de Espanha aumentaram 8,6%, enquanto as exportações totais efetuadas pelo país vizinho cresceram 8,3%, em sentido contrário ao registado nos dois anos anteriores em que as importações de Portugal tinham perdido importância nas exportações de Espanha.

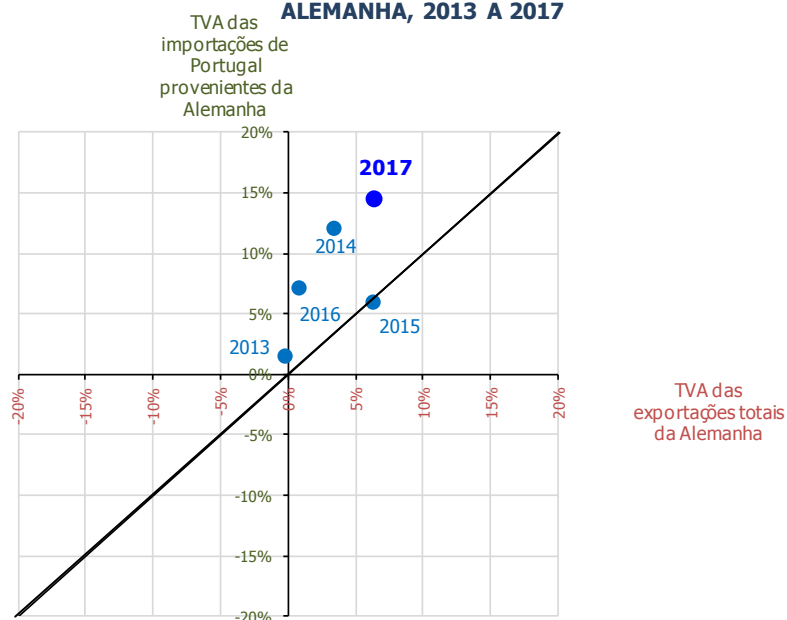
Tal como em 2016, as importações portuguesas provenientes da Alemanha cresceram significativamente mais que as exportações totais daquele país (+14,5% face a +6,3% em termos respetivos).

No que concerne à importação de bens provenientes de França, enquanto as importações aumentaram 7,6%, as exportações totais efetuadas por França aumentaram 4,5%, comportamento que já se verifica desde 2013.

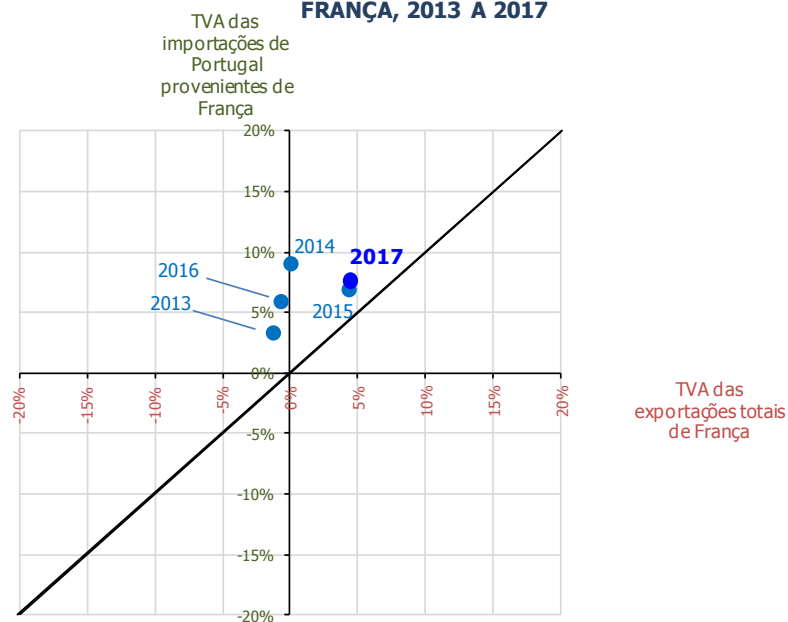
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DE ESPANHA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE
ESPANHA, 2013 A 2017**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DA ALEMANHA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DA
ALEMANHA, 2013 A 2017**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DE FRANÇA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE
FRANÇA, 2013 A 2017**



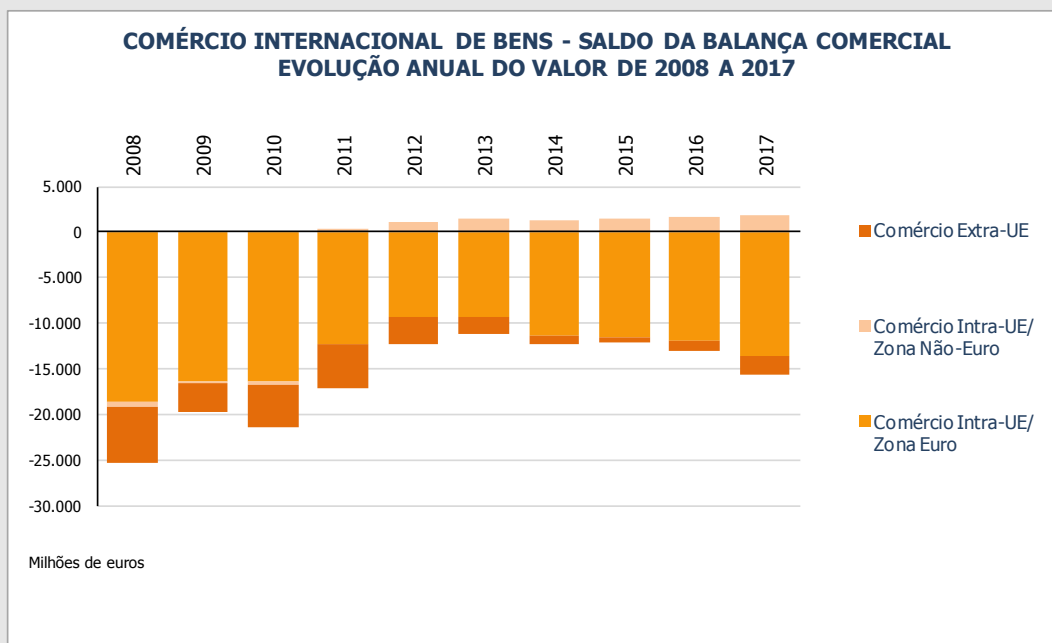
Fontes: Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2018/04/26).
Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2017 o défice da balança comercial de bens aumentou 2 481 milhões de euros face ao ano anterior, tendo totalizado 13 866 milhões de euros. Em 2016 o défice tinha aumentado 674 milhões de euros.

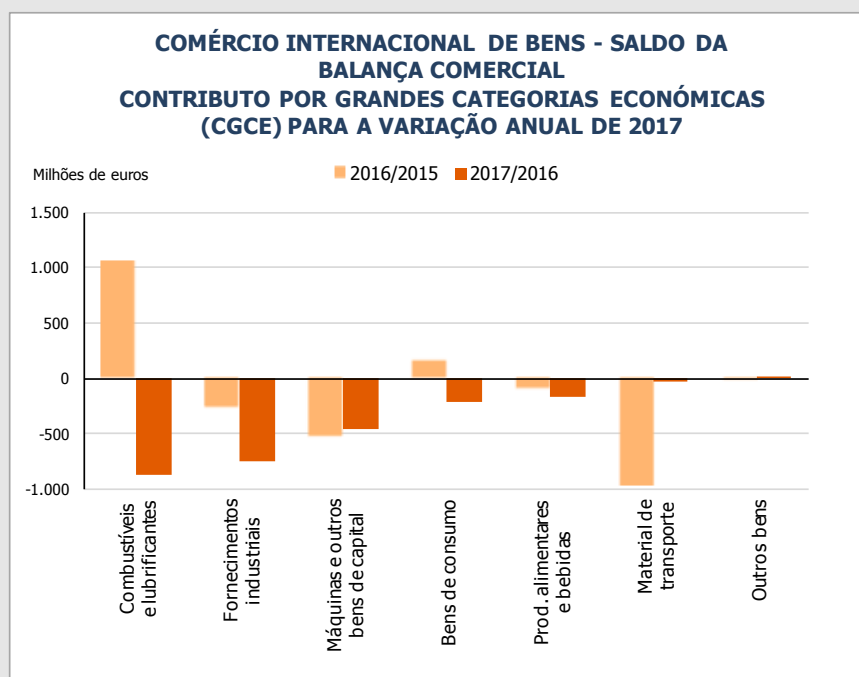
Esta evolução desfavorável deveu-se sobretudo às transações com os países da UE. O défice da balança comercial Intra-UE aumentou 1 545 milhões de euros para 11 771 milhões de euros. O aumento do défice com a Zona Euro em 1 699 milhões de euros determinou esta evolução do saldo do Comércio Intra-UE, já que com o conjunto dos restantes países da UE se contabilizou uma evolução favorável, com o aumento do excedente em 154 milhões de euros.

Em relação ao Comércio Extra-UE, o saldo da balança comercial atingiu -2 095 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 936 milhões de euros.

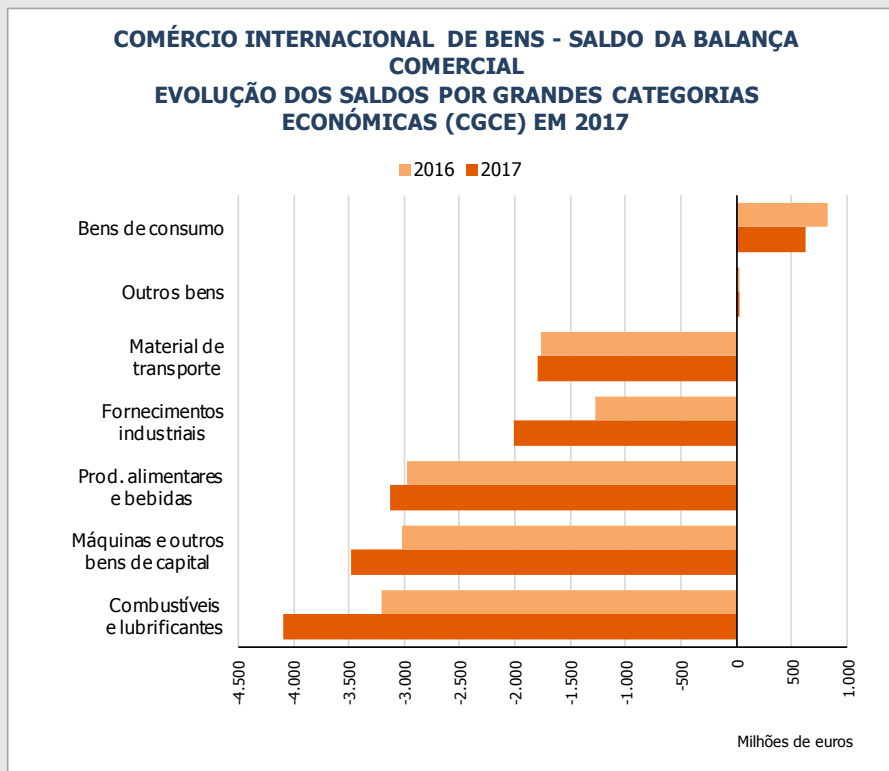


Em relação ao saldo da balança comercial por grandes categorias económicas, apenas os *Bens de Consumo* apresentaram uma evolução favorável em 2017.

Os *Combustíveis e lubrificantes* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial. Inversamente ao registado nos últimos dois anos, o défice nas transações deste tipo de bens com o exterior aumentou 879 milhões de euros, para 4 091 milhões de euros. O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* situou-se em 9 775 milhões de euros, correspondente a um aumento de 1 602 milhões de euros.



Similarmente ao ocorrido nos últimos anos, apenas as transações de *Bens de consumo* e de *Outros bens* apresentaram saldos positivos em 2017, enquanto o maior défice comercial se continuou a verificar nos *Combustíveis e lubrificantes*.

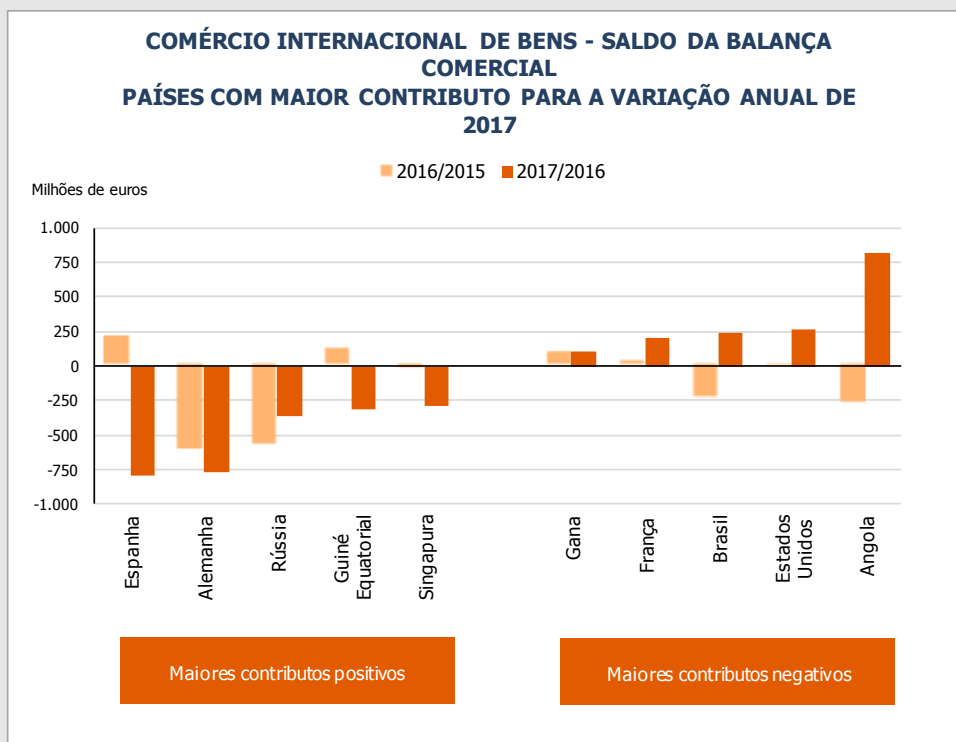


Os países que mais contribuíram para o crescimento global do défice da balança comercial de bens foram Espanha e Alemanha.

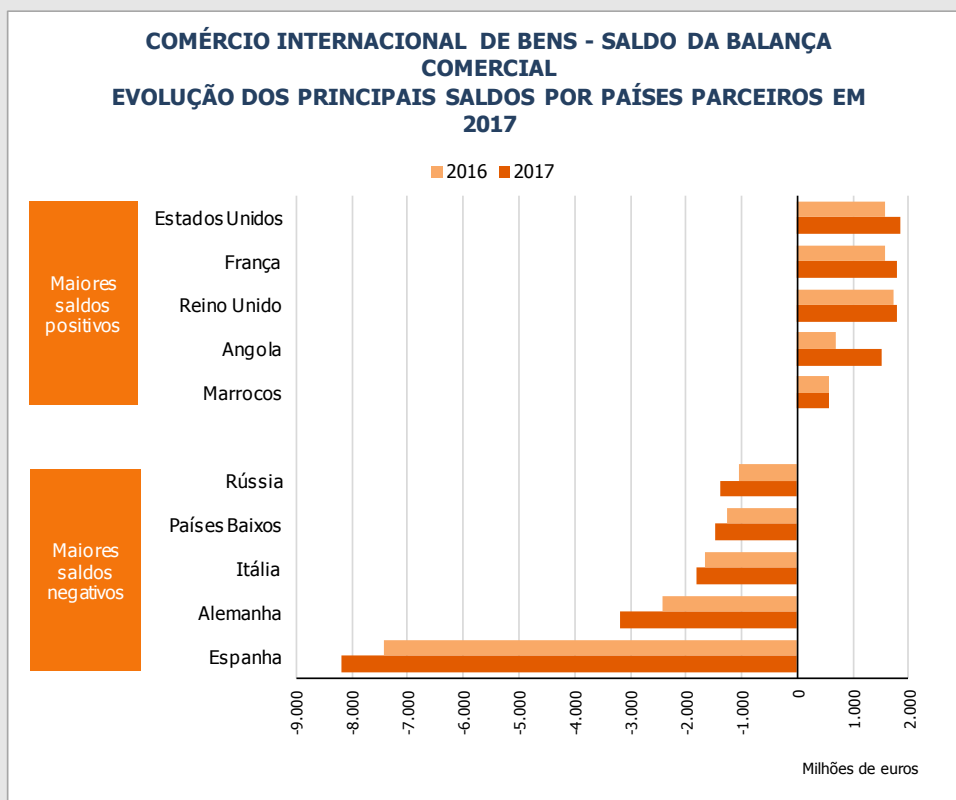
Contrariamente ao verificado no ano anterior, o défice bilateral com Espanha aumentou 790 milhões de euros para 8 205 milhões de euros, permanecendo assim, destacadamente, como o mais elevado.

Seguindo a tendência dos últimos anos, o défice com a Alemanha aumentou 769 milhões de euros, atingindo um total de 3 186 milhões de euros.

Após dois anos de evolução desfavorável a Portugal, em 2017 o saldo das trocas de bens com Angola registou uma evolução favorável, que se deveu à diminuição das importações em 532 milhões de euros e ao aumento das exportações em 287 milhões de euros.



Em 2017 os maiores défices nas transações de bens continuaram a registar-se com Espanha, Alemanha e Itália, e os maiores excedentes com os Estados Unidos, França e Reino Unido, embora com trocas de posições face ao ano anterior (em 2016 o Reino Unido apresentava o maior excedente, tendo passado para a 3ª posição em 2017).



Notas:

1. Nesta análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

2. Os dados relativos à cotação do petróleo bruto têm como base informação constante no site da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) "Evolução das Cotações Médias Mensais do Petróleo Bruto – Brent".

SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2016, 2017 e 2018
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3
- CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1
- CI – Comércio Internacional

SINAIS CONVENCIONAIS

- ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

NOTAS EXPLICATIVAS

1. São incorporados neste destaque e divulgados no Portal do INE, sob a forma de indicadores estatísticos, os resultados definitivos de 2016, de acordo com a Política de Revisões definida para as estatísticas do Comércio Internacional.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
3. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2016: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
 - 2017: Comércio Intra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
 - 2018: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a março;
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a março.
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Taxa de variação mensal em cadeia: a variação mensal em cadeia compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
8. Revisões: a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - DEZEMBRO DE 2017 A FEVEREIRO DE 2018		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	5,6	5,4
IMPORTAÇÕES	6,8	6,2

9. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.

10. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de março de 2018 poderão ser consultados dentro de dois dias úteis no Portal do INE através dos seguintes *links*:

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2014 e 2015 e os resultados preliminares de 2016 a 2017.

Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices Trimestrais é assegurada nos destaques das estatísticas do Comércio Internacional, de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (+2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	12-03-2018	14-03-2018		
FEVEREIRO	09-04-2018	11-04-2018		4º TRIM/17
MARÇO	10-05-2018	14-05-2018		
ABRIL	08-06-2018	12-06-2018	08-06-2018	1º TRIM/18
MAIO	10-07-2018	12-07-2018		
JUNHO	09-08-2018	13-08-2018		
JULHO	10-09-2018	12-09-2018	10-09-2018	2º TRIM/18
AGOSTO	10-10-2018	12-10-2018		
SETEMBRO	09-11-2018	13-11-2018		
OUTUBRO	10-12-2018	12-12-2018	10-12-2018	3º TRIM/18

Os índices mensais relativos ao período 2012-2018 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e os consequentes índices de volume.